ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1932 N.º 3418

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. Eduardo Pacheco, genro do falecido e saudoso actor Joaquim Costa, recebemos uma carta em que nos diz que sua sogra, apesar de não viver na abundancia, está a coberto de privações. Nunca consentiria, na medida dos seus recursos, que ela vivesse horas aflitivas.

O sr. Eduardo Pacheco, que é oficial superior dos correios e antigo jornalista, vela pela familia de sua mulher, com cuidado e carinho. Estimamos que assim seja, tanto mais que não faltam casos de mulheres e filhas de escritores e artistas a braços com a miseria. O *Diario de Lisboa* recebeu uma carta de determinada pessoa em que pedia a nossa intervenção para se minorar a penosa situação da viuva de Joaquim Costa.

Correspondemos ao apêlo, no desejo de bem fazer.

Quere isto dizer que fomos enganados?

Não, mas sómente que quem nos informou cedeu a um *trop de zéle*. E nós que preferimos ajudar os que sofrem a escutar os que rugem, desejamos sinceramente que a ilustre senhora, companheira estremosa dum dos actores mais queridos das nossas plateias, possa sempre dizer-nos:

— Graças a Deus, tenho o meu pão garantido...

★ ★ ★

O ESTATUTO Judiciario, de abril de 1928, sofreu alterações em trez artigos, e que constam hoje do "Diario do Governo„:

O artigo 761.º passa a ter a seguinte redacção:

"O exercicio da profissão de advogado é incompativel com as funções da magistratura judicial; com as de ministro e sub-secretario de Estado; com as do contencioso administrativo; com as de autoridade administrativa e policial sómente nos processos-crimes em que como autoridade o advogado tenha intervindo como participante ou instrutor; com as de autoridade fiscal; com as de magistrado do Ministerio Publico e de oficial de justiça, nos termos declarados neste Estatuto; e com o exercicio de outras profissões que a assembleia geral da Ordem indicar».

✶ ✶ ✶

VAI ser aberto Concurso, entre os escritores nacionais, para o "Premio Literario da Imprensa„. Dentro de dias conhecer-se-á o regulamento deste Concurso, e que se deve á iniciativa da anterior direcção do Sindicato de Imprensa e á colaboração dos jornais *Diario de Noticias, Seculo, Diario de Lisboa*, da Junta de Educação Nacional e do sr. Pires Avelanoso. O Premio é de quatro mil escudos, e só não podem concorrer os actuais directores do Sindicato de Imprensa.

✶ ✶ ✶

A FOLHA oficial publica hoje o decreto que manda reassumir as suas funções a Comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, da presidencia do sr. general Vicente de Freitas por improcedencia das acusações que lhe foram feitas.

O Brasil desvirtuado?

Em fundo do *Diario de Lisboa*, Osorio de Oliveira acusa-me de ter desvirtuado e ofendido o Brasil num ensaio que inseri no meu livro *Sob os Signos de Agora*. E, atribuindo-me a sedução de Keyserling, Frank e Madariaga, leva talvez o leitor a supôr-me um segundo conde báltico que se entretem a fazer a analise espectral dos vizinhos até os deixar a escorrer o sangue das sete côres... Verdade é tambem que, linhas abaixo, argúi á minha preparação de demasiado livresca ou erudita, e toda a gente sabe como o ensaista de Darmstadt desadora o saber apoditico e a discussão ragoada. Não fui portanto um Keyserling. Mas tambem lhe afirmo que não esperei que Frank e o ilustre Embaixador de Espanha em Paris fundassem um genero literario que vem de Estrabão e Plinio para me aventurar a uma interpretação do *âmago* do Brasil.

Desde tempos remotos que as indoles dos povos apartados provocam as preguntas de Edipo. O genero era talvez subordinado, correndo intermitente pelas entrelinhas da historia, da geografia, das viagens. E, se foi o nosso tempo que, renovando o ensaio, lhe deu foros, já o Montesquieu das *Lettres Persanes* e da teoria dos climas politicos afirmou que com a variação das latitudes varía o sabor com os que os povos reagem á vida e á cultura. O amor do exotismo gerou a literatura de interpretação do génio alheio.

Mas, aos olhos de Osorio de Oliveira, eu estava impossibilitado de entender o Brasil por dois motivos: primeiro, porque me falta o conhecimento fisico, digamos *plantar*, do país; segundo, porque não tenho "um conhecimento intimo dos modernos interpretes da alma brasileira, em cuja analise os novos literatos desceram mais fundo do que os romanticos, geralmente citados pelo autor do livro *Sob os Signos de Agora*.

Quanto á primeira pecha, fui eu proprio quem a confessou lealmente nos preliminares do meu ensaio. Aí escrevi que o meu conhecimento do Brasil era "de outiva"; que o meu Brasil era "um Brasil de ouvir dizer", sustentando embora a possibilidade de uma tentativa de interpretação que partisse destes dois dados: o fenomeno literario brasileiro como reflexo do genio ou do *ethos*, e o fenomeno historico, tambem brasileiro, que é o desenvolvimento dêsse *ethos*. Nem um nem outro exigem a presença corporea do interprete para os deletrear. A literatura é, por definição, coisa escrita; a historia, por definição tambem, coisa transmitida ou relatada. Nenhum dos fenomenos, portanto, postula, a experiencia em campo, embora a experiencia possa esclarecer e suprir as deficiencias do narrador.

De resto, Osorio de Oliveira sabe muito bem que de pouco me serviria ter ido ao Rio ou a S. Paulo para me embeber de um país onde cabe a Europa inteira, climas opostos, gentes várias. Traria de lá imagem paulista e a fluminense, e a alma do Brasil continuaria a rir-se das minhas pretenções de reduzi-la á pedra filosofal, repregando-se no interior com esfingico desdém. Mais vale não ter estado no Brasil e saber que êle é erratico e complexo do que ter ido a S. Paulo e supor que o país se oferece ali ao viajante que a Mala Real deixou comodamente em Santos.

A outra condição negativa do meu ensaio é a minha falta de privança com escritores brasileiros actuais. Para supri-la, citei românticos. Ora, romanticos, que me lembre, só lá figuram poucos. Tão poucos, que cinco ou seis nomes resolvem a lista alegada: Montalverne, Varnagen (indispensavel a quem queira inteirar-se do Brasil colonial e inconfidente), Gonçalves Dias, cantor do índio, Castro Alves, poeta do escravo. Dos brasileiros novos, penetrantes, actuais, aduzi este rol que não me parece escasso em cinquenta figuras de prosa: Tristão de Ataíde, Tasso da Silveira, Ronald de Carvalho, Afrânio Peixoto, Celso Vieira, Euclides da Cunha, Graça Aranha, João do Rio, Perilo Gomes, Baptista Pereira, Bilac, Renato Almeida, Horta Barbosa, e li e aprendi ainda em Oliveira Lima, Elisio de Carvalho, no velho Rui Barbosa, em Romero e Verissimo, Paulo Prado, Oliveira Viana, Capistrano, Araripe Junior e outros. Sucede mesmo que a bibliografia mais acessivel a quem trabalha em Coimbra, como eu, é justamente a recente, que, mercê sobretudo da generosidade editorial de Alvaro Pinto, a Biblioteca da Universidade recebe e arrecada sem despender um centavo.

Osorio de Oliveira lamenta que, para compreender o Brasil, eu me socorra exageradamente de escritores do periodo colonial, sobretudo de religiosos, e que procure na historiografia o que a literatura ensaistica e de ficção me forneceria mais á larga. Mas então o *âmago* do Brasil não é o resultado de um processo eminentemente historico, e que portanto na historia e pela historia ha de encontrar expressão? Sendo o Brasil um pais cujas vicissitudes gravitam em tôrno da ocupação ininterrupta: estabelecimentos litorais, engenhos, fazendas, *bandeiras*, como não procurar os seus segredos numa historiografia de tipo prevalentemente colonial, ainda mesmo quando, como nos tempos da Inconfidência e do Império, relata movimentos de afirmação e independência já proprios de povos que se sentem personalizados em si mesmos, com núcleo e fixidez?

Osorio de Oliveira parece esquecer que os religiosos foram os pioneiros da devassa e encorporação do Brasil, e que, se "preconceitos" houve nos jesuitas, não se formaram sôbre as virtudes raciais do aborigene, que o padre, pelo contrario, tendia a ampliar e favorecer. De resto, eu arrolei propositadamente, ao tratar do indio, depoimentos contrastantes tirados muitas vezes do mesmo texto dos missionarios; e, se me firmei em Guerreiro e no padre Simão de Vasconcelos, não esqueci Gabriel Soares de Sousa e Vicente do Salvador, nem desconheço de todo os relatos alheios á historiografia jesuita.

Socorri-me ainda de escritores que, alheios ao Brasil por naturalidade ou permanencia, me poderiam oferecer pontos de vista objectivos, tomados de fóra a dentro. Li portugueses brasilianistas, como Oliveira Martins, Sena Freitas, Lucio de Azevedo, João de Barros, e procurei nos interpretes do fenomeno sul-americano achegas de compreensão do Brasil no quadro geral do Novo Mundo. Assim é que citei Blanco-Fourbone e Augusto Plane, e aproveitei etnólogos de que fiz leituras directas ou que se me ofereciam através do grande mestre dos estudos da alma primitiva: Lévi-Bruhl.

Mas vamos á minha visão errada e depreciativa do Brasil. Começa Osorio de Oliveira por referir-se ás dificuldades de intrepretação que oferece um povo em pleno desenvolvimento e assimilação interior, bem diversas da ex-

(*Vêr continuação na 4.ª pagina*)

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director:

No domingo passado lembrei-me de visitar a Charneca e Camarate. Nunca o Diabo sugere cousas boas.... Lindos sitios, onde a primavera corre pelos trigais, espalhando papoulas ás mãos cheias. Os vinhedos com ricas promessas de futuros e fartos rácimos. As oliveiras prestes a florir. As hortas a estalar de abundancia. Imagine, porém, sr. director, que presenciei êste caso estupendo: a Charneca, apenas chega o verão, corre risco de morrer á sêde. Anda um tanque, em cima duma carroça, a racionar a agua.

Isto, numa povoação encantadora, ás abas de Lisboa, de cujo municipio faz parte!

Quando se acabará com esta vergónha? Custará acaso muito dar algumas comodidades a quem tem absoluto direito a elas? Construa-se, pelo menos, um grande chafariz com quatro ou cinco bicas a correr, porque é muito dispendioso o encanamento....

Outro motivo de pasmo — a estrada que liga o Lumiar, Ameixoeira, Charneca e Camarate. Nunca vimos cousa parecida: impossivel caminhar sem o crédo na boca — tantos são os barrancos, os pedregulhos e os desniveis.

Quem ousará aventurar-se com o seu carro em paragens tão marroquinas?

Camarate pertence, se não estamos em erro, ao concelho de Loures. Não haverá, na respectiva camara, quem tome a peito a sua protecção, a defesa do deserdado?

A linda povoação, que era digna de melhor sorte, sofre o abandono dos que lhe deviam acudir, cuidando-lhe da viação, das escolas e das fontes.

Agradeço ao *Diario de Lisboa* a inserção desta carta, a fim de que cesse o degredo da Charneca e Camarate. — De V., *Manuel Baldano*.

✶ ✶ ✶

OBEDECENDO ao seu programa de arte e de cultura literaria, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta amanhã, no teatro Nacional, o "Serão classico„, escrupulosamente organizado por aquela companhia, espectaculo a que estão ligados os nomes dos escritores sr. dr. Afonso Lopes Vieira, que tem seguido pelo estudo a obra vicentina, e Gustavo de Matos Sequeira, critico e erudito, e comissario do govêrno junto do teatro Nacional.

Pela primeira vez se representam a peça de Luiz de Camões, "Filodemo„, e o auto de Gil Vicente, "Tragicomedia pastoril da Serra da Estrela„, trabalhos de teatro classico interpretado que serão precedidos de breves palavras pronunciadas por aqueles dois ilustres escritores.

O "Serão classico„, pela intenção, pelo merito proprio, e pelo caracter artistico que se liga ao pensamento da cultura portuguesa — bem merece do publico, e tem jus, no noticiario dos acontecimentos de aspecto intelectual, de superior espirito, a um relêvo mais acentuado.

✶ ✶ ✶

O DELEGADO da Companhia Portuguesa de Aviação tem conferenciado varias vezes com o secretario do Conselho Nacional do Ar, sôbre os cadernos de encargos, que dizem respeito ás futuras linhas aereas que em breve começam a funcionar.

Espectaculos

Armando de Vasconcelos

Armando de Vasconcelos vai dar-nos hoje, no Trindade, um grande ensejo para apreciarmos quanto vale o seu esforço marcadamente tenaz a sua boa vontade posta ao

serviço de uma causa que muito o nobilita: o triunfo e o prestigio do teatro de opereta, em boa hora ressurgido por ele naquele teatro. Armando de Vasconcelos apresenta hoje, ali, a nova opereta «Flôr de Liz», original de dois escritores portugueses, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, com musica doutro artista português, mestre Wenceslau Pinto, motivo porque lhe auguramos uma noite de alegria e mais um grande exito para a sua vida de artista e de empresario.

«O Dia das Romarias»

Em harmonia com a opinião do nosso critico, todo o publico que está acorrendo aos espectaculos da revista popular, no Avenida, «O Dia das Romarias», é unanime em afirmar que se trata de uma peça que cala bem no espirito de todos os portugueses, pelo que ela tem de bem portuguêsa e caracteristicamente nossa. De facto, o seu quadro «As Romarias de Portugal» é bem uma demonstração do que dizemos e que se multiplica depois pelos restantes, entre os quais se destacam «A Radio-cura», «Mãis de todo o mundo», «Altar da Patria», «O Anjo da Guarda» e ainda «Mulheres e Borboletas» e «A hora que passa», no qual são inexcediveis de graça e de perfeição Maria Cristina e Daniel Martins imitando, respectivamente, os artistas Amelia Rey Colaço, Beatriz Costa, Sales Ribeiro e Alegrim.

O Capitolio do Parque Mayer

Conforme temos noticiado, é hoje que se realiza a inauguração da temporada de verão no Capitolio, que, como se sabe, apresenta dois espectaculos variados e interessantes por um só bilhete. No terraço, além de concerto pela orquestra «Capitolio-Jazz», estreia-se a coupletista Nita Guerry e estreiam novo repertorio as artistas Bela Marujita e Matilde Ocaña. No salão será exibida a esplendida super-produção sonora «Com o fogo não se brinca».

Atrás do reposteiro

O empresario José Climaco, disposto a realizar um programa sequente no Avenida, cuida de ensaiar, dentro de dias, uma outra revista, que, a seu tempo, se seguirá a «O Dia das Romarias».

— Luiz Salvador e o mestre Henrique Martins estão já trabalhando na apoteose final da revista «Pirilau», que vai representar-se no Variedades, simulando um grande incendio, a valer.

— Partiu para o Porto o novel escritor teatral Ferreira de Macedo, redactor da secção de teatros de «O Jornal do Comercio e Colonias».

— Ausenda, Abilio Alves, Amelia Pereira, Antonio Palma, Branca Riquetti e Seixas Pereira fazem despertar todas as noites, no Apolo, as mais irreprimiveis gargalhadas, durante a representação de «A Pastilha do Amor» que marca o mais alegre dos espectaculos.

— No proximo sabado estreiam-se no Coliseu, com a celebre companhia de Bailados Russos «Komarowa», as notabilidades artisticas Carmen Granados, Asuncion Muñoz e Moritz.

— A empresa exploradora do teatro Maria Vitoria é de Lopo Lauer, representado pelo seu secretario Manuel Lisboa.

— No Pavilhão Português, inaugura-se hoje a temporada de verão com cinema sonoro e estreia-se o filme falado e cantado em espanhol «Loucura de um beijo».

TAUROMAQUIA

No domingo, no Campo Pequeno, ha touros e toureiros!

Eis porque a grande corrida com Marcial, Nuncio e touros espanhois de Campos Varela deve resultar um exito formidavel

Abre amanhã ás 10 horas a bilheteira dos Restauradores para inicio da venda ao publico dos bilhetes para a sensacional corrida de toiros que no domingo se efectua na Praça do Campo Pequeno com a primeira apresentação em Portugal esta época, e possivelmente a ultima, do extraordinario matador de toiros Marcial Lalanda, aquele que herdou as artes de Gallito e Belmonte e que nenhum outro ainda conseguiu desalojar do titulo que legitimamente disfruta de primeiro entre os primeiros diestros da nossa idade.

Nesta extraordinaria corrida entra tambem, como tem sido largamente anunciado o maravilhoso equitador e cavaleiro João Branco Nuncio, cujos cavalos de combate devem chegar amanhã a Lisboa.

Como já é do dominio publico correr-se-ão nesta estupenda organização tauromaquica 8 touros, sendo 6 espanhois, da antiga e seriissima ganaderia de Sevilha, de Campos Varela, hoje pertencente aos srs. José e Emilio Infante da Camara e 2 da acreditada e brava ganaderia portuguesa do sr. dr. Emilio Infante da Camara.

Entram tambem na corrida, ao lado de Marcial e Nuncio os dois noveis cavaleiros Soares Castelo, cuja convivencia com os grandes «azes» é necessaria para o treinar nas discutidas proesas dos mestres e Amado de Aguilar, revelação que é quasi uma afirmação.

Marcial Lalanda expediu de Madrid um telegrama para Lisboa anunciando a sua chegada á capital, acompanhado de toda a sua quadrilha de picadores e bandarilheiros, no proximo sabado á tarde.

Marcial Lalanda

O toureiro enorme, o n.º 1 de Espanha, cujo lugar todos cubiçam mas nenhum atinge . . .

Em toda a cidade e nos arredores continua lavrando o maior e mais justificado entusiasmo pela sensacional corrida de domingo.

Jantar de confraternização

A inscrição para o jantar de confraternização dos antigos alunos da Escola Politecnica, cursos de 1900 a 1907, está aberta até ao dia 2 do proximo mês de junho, na rua do Ouro, 100, 2.º andar, E., onde os interessados devem procurar o antigo aluno Mario Barbosa. O jantar realiza-se no restaurante Arcadia, ás 21 e 30 do dia 4 de junho e a inscrição é de 50$00.

— Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

VIDA JORNALISTICA

O distinto poeta sr. João Maria Ferreira foi nomeado redactor literario e artistico do importante jornal do Rio de Janeiro «Patria Portuguesa» e da interessante revista «Lusitania».

Conferencias

O sr. dr. João Xavier Morato realiza na proxima sexta-feira, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 3.ª das suas conferencias sobre «A Morte», a qual será acompanhada de projecções.

Curía
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«Flor de Liz».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

TEATRO NACIONAL
HOJE — Recita de Autor
1808
AMANHÃ 6.ª e ultima recita de assinatura. Serão classico.
1.as representações
FILODEMO DE CAMOES
TRAGI-COMEDIA DA SERRA DA ESTRELA
de Gil Vicente. Algumas palavras sôbre Camões e Gil Vicente, por Afonso Lopes Vieira e Gustavo de Matos Sequeira

TRINDADE
HOJE
1.ª peça nova da COMP.ª ARMANDO DE VASCONCELOS
Estreia da opereta, em 3 actos, de LUNA D'OLIVEIRA e ACURCIO PEREIRA musica de WENCESLAU PINTO
Flôr de Liz
com Elsa Levy, Margarida Ferreira, José Rosa, Armando Saraiva, Sofia Santos, Virginia Solér, Augusto Costa (Costinha), Carlos Viana, Alfredo Henriques, Aurelio e Sebastião Ribeiro

AVENIDA — REVISTA POPULAR
O Dia das Romarias
PREÇOS POPULARES — DUAS SESSÕES

T. S. F.

Programas escolhidos PARA HOJE

A's 20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital de canto e piano.

20 e 5: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concerto sinfonico; PRAGA (120 kw.—489,5 m.): concerto sinfonico.

20 e 30: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concerto pela orquestra sinfonica moderna.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestras e canto; ROMA (75 kw.—441,2 m.): musica de camara.

20 e 50: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto pela orquestra B. B. C.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «Carmen», opera de Bizet; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concerto sinfonico.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (60 kw.—261,3 m.): concerto pela orquestra teatral B. B. O.

21 e 55: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): 3.º acto de «O crepusculo dos Deuses», de Wagner.

22 e 20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital de orgão; PRAGA (120 kw.—489,5 m.): recital de orgão.

22 e 45: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

23 e 20: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto «Radio Ciencia», musica variada e noticiario fornecido pelo «Diario de Lisboa».

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H, noticiario e discos.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes), discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana», discos. Estas estações trabalham no comprimento de onda, de 283.6 metros.

Das 22 e 30 ás 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.), trechos de opera, musica sinfonica e de dansa; esta estação, das 0 horas á 1, transmite noticiario e musica de discos.

EMERSON-RADIO
Modelo T 51 (4 valvulas, ligação á corrente alterna 110-220 volts, dinamico, e ao
SENSACIONAL PREÇO ESC.: 1.400$00
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
R. DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º D. TEL. 24253

NO COLISEU

Sabado, estreia de «Bailados Russos». A celebre Companhia Komarowa. Carmen Granados, grande bailarina. Asuncion Muñoz e Moritz

Sente-se a tristeza de Lisboa quando o Coliseu está fechado. E' inquestionavelmente a sala de espectaculos predilecta do nosso publico, já pelas comodidades, apreciaveis na estação que decorre, já pelos espectaculos seleccionados que habitualmente exibe.

Tem estado fechado o grande Coliseu. Pois bem, alegrem-se!

A sua reabertura está marcada já para depois de amanhã, inaugurando brilhantemente a época de verão com uma formidavel companhia de variedades completamente diferente das que nos tem visitado.

Teremos de novo em Lisboa «Bailados Russos», a mas deslumbrante apoteose do movimento e do ritmo que até hoje se tem criado.

«Komarowa», o grandioso agrupamento coreográfico vai seduzir Lisboa inteira a começar de sabado, visto que nas grandes capitais lá de fóra tem despertado o mais louco entusiasmo, não só pelo brilho da sua apresentação como pela arte requintada dos seus bailados.

Fulgem tambem nesta companhia os nomes de Carmen Granados, a famosa estrela dos bailes espanhois e gitanos e cuja arte é duma irresistivel sedução; Asuncion Muñoz, a graciosa coupletista e que pertence á categoria das maiores e o fenomenal bailarino excentrico Moritz.

E para este espectaculo, cuja organização é exemplar e que representa um arrojo da empresa do Coliseu, á qual o publico da capital deve tantas revelações do que já por fóra existe de melhor na arte teatral, os preços são infimos, ao alcance de toda a gente, a fim de que todos tenham ocasião de apreciar algumas das mais altas manifestações artisticas da actualidade.

Sifiliticos
LEMBRAI-VOS que a Primavera é a época mais oportuna para submeter-vos ao tratamento Fisioterápico, unico meio curativo, não sómente para expulsar de forma positiva o virus sifilico, senão tambem para eliminar os toxicos quimicos, que, como o mercurio e o arsénico, tanto dano produzem no organismo.
Consultorio Fisioterapico
Rua Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º
(ao Intendente)

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O Pontifice Pio XI publicou uma nova enciclica «Caritate compulsi», na qual, pelos trechos que já podemos ler, ou seu resumo, o Soberano da Igreja, com sua ampla visão e alto espirito do seculo (é, com efeito, uma mentalidade poderosa o actual Papa)—reedita considerações e conselhos já expressos, em parte, noutras enciclicas, cartas apostolicas e alocuções, nomeadamente nos documentos maximos «Ubi arcano», de começos de 1923 e «Quadragesimo anno», de maio de 1931, e na carta «Nova impendet», o que tudo está traduzido e divulgado.

As doutrinas do Sumo Pontifice merecem-nos respeito profundo, e mesmo que nos assistissemos de autoridade presumivel para as considerarmos, nunca o fariamos sobre o joelho.

O que temos notado—e disto podemos falar sem exercicio espiritual prévio—é que Pio XI advoga constantemente «uma mais justa repartição dos bens da terra».

O corpo social está doente, assinala o Pontifice. Julgamos que nunca teve uma saude de ferro, ou se teve saude nalgus reduzidos ciclos da orbita do tempo, a verdade é que o corpo social viveu sempre numa agitação que atraiçoou o equilibrio moral.

«Uma mais justa repartição dos bens da terra»—é o remedio indirecto para a cura dos males da Humanidade.

Pio XI insiste neste ponto; Pio XI conhece o mundo, os homens, pela historia e pela analise directa. Antes de ser vigario de Cristo na terra. Mgr. Aquiles Ratti era já um homem de estudo, de saber, de visão rasgada. A diplomacia e a ciencia de gabinete, nos postos europeus e nas bibliotecas Ambrosiana e Vaticana, dilataram-lhe os conhecimentos e aperfeiçoaram-lhe o instinto.

Não é um mundano; mas viveu. Não é um politico, como foi talvez Leão XIII; mas é um homem superior que sabe politica. E como estudou, interpretou e desenvolveu o espirito da enciclica «Rerum novarum»—tem uma autoridade especial, além da que lhe é atribuida na sua missão espiritual, para falar sobre o problema social.

E Pio XI diz aos governantes, de modo que os ricos entendam: «impõe-se uma mais justa repartição dos bens da terra».

Todo o sistema das modernas teorias politico-sociais, seja de que metafisica ou de que mecanica aplicada advenha, assenta afinal naquela legenda.

Sobre esta materia poderiamos discursar—no dizer dos vernaculos e dos classicos—se a nossa função no-lo autorizasse, e quizessemos preencher esta Pagina só sobre este assunto.

A defeituosa distribuição dos bens comuns, e a errada aplicação que os detentores dos bens, em regra, fazem desses valores corporativos, são as causas directas de um mau estar social, que parece endemico, e toma aspectos superficiais de conturbação. O corpo social está doente, e nem tem paz nem repouzo. O «morbus» fisico, na designação, contamina o cerebro e a alma, tornase agreste á razão e á sensibilidade.

Será a «justa repartição» remedio eficaz? Não será; será porém lenitivo e meio caminho andado. A humanidade, como o Oceano, terá sempre a sua agitação, a sua tempestade, e as ideias, têm como os mares, as suas marés, que não se alteram por vontade dos homens. Ha fluxos e refluxos que são das leis.

Mas tentem os homens condutores e detentores, cada um na sua esfera, repartir melhor os bens que usufruem, e a Humanidade, como as levadas quando se lhes retiram os obstaculos, correrá mais serena.

A ideia não é nova; tem pelo menos dezanove seculos. Mas os Evangelhos andam muito na bôca e pouco no coração.

E é talvez por isto que Pio XI escreveu na sua ultima Enciclica, que ainda não chegou a Portugal, seguindo o pensamento de Leão XIII expresso ha cêrca de meio seculo: «repartamos melhor o nosso pão».

* * *

Reinaldo Ferreira, meu querido colega de jornalismo, é do meu tempo de escola. De escola de jornalismo. Seguimos metodos diversos, por efeito talvez dos mestres naturais, que antigamente tinhamos e procuravamos.

Esse grande jornalista português, de instinto e de cultura, que se chamou Hermano Neves, foi talvez a «influencia» inicial e original de Reinaldo Ferreira.

Quero dizer que conheço a obra de Reinaldo Ferreira, e o considero um valor sério e um trabalhador honesto, que ás vezes pode enganar-se, mas que nunca se terá equivocado—intencionalmente.

Não faz só jornalismo, agora no isolamento contingente da sua personalidade, afastada do dia a dia. Faz literatura, e de vez em quando anima-se, e faz teatro.

Está em cena uma peça sua, apresentada discretamente, mas brilhantemente imposta, e triunfadora até onde nós, em Portugal, podemos considerar triunfo um exito, e um exito o que se mantem de pé.

«1808» é um trabalho de teatro, e fundamento historico, composto pela imaginação vivissima e por faculdades apreciaveis e raras. A sua interpretação no Teatro Nacional é felicissima, atingindo a perfeição por vezes. Palmira Bastos, queridissima artista, insigne actriz, que possui o «fogo sagrado» que nunca se extigue, como a sua mocidade, coroada de rosas tal aquela, de que falava Anacreonte, realiza um trabalho dos mais notaveis da sua carreira, que já dá meia duzia de albuns que já dá bem meia duzia de albuns de gloria.

E' porém para o meu velho Reinaldo que, nesta Pagina, que não é só de amizade porque é essencialmente de justiça, vai o meu melhor abraço, fazendo votos para que, melhorando sempre de claridade e de imaginação, ele nunca perca tambem o «fogo sagrado», os nobres entusiasmos redentores de todas as tristezas.

* * *

Já aborrece a historia de bebé Lindbergh. Mas não é da historia e do Bebé que queremos tratar.

E' do espanto que nos causa, e a todos, aquela embrulhada policial em pleno seculo XX, e em pleno coração da civilização—americana.

Porque a civilização americana é uma modalidade exquisita da verdadeira civilização da terra.

No país dos dectetives, o dectetivismo falhou. E os grades reporteres e os grandes meios de publicidade e de acção reveladora—falharam.

Até as coisas mais seguras, depois, aparecem fantasia confessa.

Deixemos a historia triste da criança desaparecida e morta. Contemplemos o facto em si. Como é possivel isto tudo, num país hiper-civilizado, que disfruta de sistemas modernos de investigação, e que neste caso especialissimo, por dizer respeito a um homem prestigioso, não encontrou pelo menos, e até agora, a chave de um enigma, desgraçadamente pitoresco?

Julgo que os povos são como os individuos; têm idades de crescimento, de desenvolvimento, de maturação.

Os Estados Unidos é um país de extranhas possibilidades nobilissimas, mas é um povo jovem, cheio de saude fisica, e de belas atitudes de Apolo de vinte anos.

Não toma ainda a vida a sério. Existe nesse povo, como num individuo, de mocidade em flôr, mas disciplinada só aparentemente nos movimentos ritmicos da gimnastica social—uma certa dose de infantilidade, de «estarolice».

Não é a eterna e gloriosa alegria ingenua do moço inglês, do velho inglês, que sob aquele aspecto candido possui um bom senso exemplar.

O moço, o povo, americano tem menos bom senso do que se possa supôr; é forte de musculos, tem bons dolares, respira saude e liberdade—mas no fundo não está ainda «assente», como nós, cansados latinos, dizemos dos nossos rapazes de 19 anos, que frequentam o primeiro ano de uma escola superior, vão indo menos mal, mas—«hão de assentar». São tão capazes de grandes como de pequenas coisas.

Ah! E' adoravel ser-se assim! E' nos individuos. Nos povos, é mais sério.

Bem sei; bem sabemos, eu e os meus oito leitores. Aquilo de Bebé Lindbergh é, afinal, um caso triste, mas episodico na vida do grande povo norte-americano. O ruido da Imprensa, a paixão do facto, o drama policial, o excesso de publicidade...

Sim; será. Mas tem significação. Todos se enganam uns aos outros; os bandidos são causa comum com os juizes; um pai e uma mãi foram quasi objecto de troça; agora ha romaria e «picnics» ao local da desgraça; a policia «notabilissima» anda em palpos de aranha; nada é certo, nem declarações de presos nem declarações de intermediarios De positivo só se sabe: morreu horrivelmente uma criança, e — existe o contrabando do alcool.

O crime—é uma coisa séria. Pois nem essa seriedade ha, positiva, pois o crime é duvidoso, e, se o não é, tem sido tratado como uma brincadeira, isto é: como se fôsse Hollywood.

Por isso dizemos que é um sintoma. A velhice ou a idade madura tem defeitos e desvantagens tremendas, de que a Europa dá terriveis provas.

Mas aquele caso—assim, como está a ser ha 81 dias—talvez cá não fôsse possivel.

* * *

Ha cêrca de dois meses escrevemos aqui, em tom grave e respeitoso para o assunto, uma Pagina na qual, dentro do nosso pensamento de que nos tratos municipais a politica não deve ter cabimento, escreviamos palavras de absoluta confiança na honestidade da vereação municipal da presidencia do general sr. Vicente de Freitas.

Distinguiamos entre erros administrativos, naturais e possiveis, e deslises morais, indignos de uma Camara Municipal, e dos homens que a compunham.

Conhecedores de que a politica de todo o sempre aproveita os factos aparentes para lançar chapadas de lama sobre os homens—acorriamos com a nossa sinceridade a bradar: não caluniem e esperemos.

E mais diziamos: se nos enganarmos daremos a mão á palmatoria.

Não nos enganámos. Respeitador da honra dos homens, seja qual fôr a sua politica, amante das coisas de Lisboa, admirador de qualidades nobres que possui o general sr. Vicente de Freitas, aqui pômos jubilosamente o sêlo do nosso instinto vitorioso.

NORBERTO DE ARAUJO

Reflexões

JAYME PINTO
Chapeos, Novidades
modelos Parisienses
R. Aurea, 259 Telef. 2 6025

NOVIDADES LITERARIAS ◆ INFORTUNIO
versos de
MARTINS JUNIOR
Com carta-prefácio do DR. JÚLIO DANTAS
Pedidos á Redacção de O LIBERTADOR — AV. ELIAS GARCIA, 124, e á
Casa Depositária — PARCERIA ANTONIO M. PEREIRA, Rua Augusta, 52 — LISBOA

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Dr. Drummond Borges
RUA GARRETT, 74 1.°
Retoma a clinica a 20 do corrente

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
O CAFÉ DO FELISBERTO
E
INFERNO DOURADO

CONDES
Um exito notavel de CHARLOT
LUZES DA CIDADE
Preços reduzidos

A Cidade

O Brasil desvirtuado?

(Continuação da 1.ª pagina)

traordinaria deiscência com que as nações europeias se abrem ao observador. Parece, pois, que eu escondi ou ignorei essas dificuldades, exigindo ao Brasil um perfil acabado e claro que êle não poderia ter desde já. Prefiro responder com expressões do proprio ensaio, onde denunciei expressamente "o jogo caótico de elementos que se conjuram„ no Brasil "para um grande parto humano„, e onde dei como lapidar a "agonica e por isso fecunda legenda„ de Ronald no *Espelho de Ariel:* "Somos um povo dividido em dois pedaços„. Disse da personalidade brasileira que era "fugaz e incoercivel„; insisti na heterogeneidade de elementos que a compõem; e, lembrando que "os problemas da etnogenia europeia costumam pôr-se com uma relativa simplicidade de termos„, acrescentei: "No Brasil, como aqui, é possivel rastrear um progresso de étapes historicas claras,—descobrimento, revelação, ocupação, descoberta da propria individualidade pela terra habitada e *sentida* em comum, independencia e organização interna em curso,—mas é dificilimo, se não impossivel, definir e arrumar num padrão claro e certo o agente e fruidor dessa historia. E isto porque o *brasileiro* nem é o português trasladado, nem o negro levado á fôrça, nem o indio que espreita o drama encenado no ambiente tropical por uma empresa adventicia, que êle considera e encara como uma *tournée* extravagante, nem o mestiço caldeado em varias forjas, nem sequer o brasileiro condicionado por latitudes tão dispares e combinações irridentas. Graça Aranha o escreveu, "o brasileiro vive o poema da aspiração.„

Note-se bem: o brasileiro nem é, para mim, o civilizado que nasceu e cresceu no Brasil praieiro ou sertanejo,—que êsse não tem nem *viés*, nem "vago sabor a insidia„ senão na medida em que êsses caracteres supostos por mim no indio e no mestiço, a par de outros, se projectam sôbre êle *culturalmente*, como estilo de vida e forçada *côr local.* Eu mesmo, ao tentar uma sintese ou *tipo* brasileiro, me apressei a fazer a reserva: "se tipo se pode chamar a uma vaga confluencia de inclinações etnicas„.

E aqui reside, a meu ver, o equivoco em que caiu Osorio de Oliveira e que bem pode atrair outros defensores zelosos de uma causa que eu não só respeito como defendo com todas as veras: a idoneidade do Brasil, a sua alma simpatica e convivial. E' que Osorio de Oliveira toma *brasileiro* no sentido claro e concluso de brasileiro civilisado, já de todo aderido ao sistema, ás normas da civilisação e da cultura, enquanto eu considero o brasileiro como um valor etnico e nacional em *fieri*, que ansiosamente se busca, e que se ha de fazer tambem com os matutos do conselheiro e talvez até *(mirabile dictu!)* com os cangaceiros do Lampeão! Porque eu não receio, como Osorio de Oliveira supõe, que um nativista brasileiro (que bem pode ser, por exemplo, o sr. Alcibiades Delamare) me venha dizer que os crimes do João Brandão ajudam a explicar o maquinismo vicioso do nosso constitucionalismo de 1850, pela simples razão de que o nativista aventado teria dito a verdade nua e crua. Os bandoleiros da Beira, ha oitenta anos, eram um ingrediente da psique portuguesa do tempo, como eram os bailes do Farrobo e os livros de Herculano. Veja que eu ponho resolutamente no mesmo acervo um criminoso com barbas e um homem de face raza e pulcra.... Profano acaso o sentimento nacional? Amesquinho o passado? Não. Ponho a vida de pé na sua realidade contraditoria e dramatica, onde cabem por igual os homens de vida sem mancha e os tristes titeres da historia, que se desenrola sempre segundo uma linha sinuosa e não sobre a recta juncada de flores dos entusiastas ou dos simplistas.

Osorio de Oliveira, que leu os *Sertões* de Euclides, está decerto lembrado que o grande brasileiro conclui precisamente com esta corajosa franqueza: declarar que o Brasil é um dilema em que se abriam, na hora tragica de Canudos, estas duas pontas acres: uma, o Brasil civilisado e tranquilo das grandes urbes; outra, o Brasil dilacerado, a um tempo heroico e selvagem, dos cidadãos da "cidade de taipa e de tejolo„,—os jagunços ferinos e erraticos.

Por mim, não fiz mais do que incidir o meu fraco foco de observador da historia,—longe do corpo brasilico mas perto da sua alma por uma simpatia e um amor que só eu sinto, e por isso não vejo que os outros tenham o direito de negar,—sobre a variedade de arestas que o problema brasileiro oferece á consideração de um português.

Como, porém, aos olhos do meu contraditor, eu desvirtuei e ofendi o Brasil, embora sem intenções que ele delicada e generosamente arreda do meu animo, cumpria-me dizer que não creio que desvirtuasse ou ofendesse. Só desvirtua quem torce a verdade dos documentos e dos factos — mesmo dos factos difusos, como são todos os que se passam na alma de alguem ou de um país.

Por outro lado, só ofende os brios nacionais quem insulta e deprime. E, que me lembre, só insultei o Brasil exaltando-lhe os filhos e os actos: Castro Alves, Euclides, Rondou, os bandeirantes, a sua grandeza de aspirações, a forte inquietude do seu espirito...

E, para se vêr como a mentalidade brasileira, inconcussamente brasileira por naturalidade e deliberação, reage ao meu ensaio, e como por um brasilianista estrangeiro as minhas opiniões são julgadas, permito-me trazer dois testemunhos escritos,—não tanto porque me honrem, mas porque me defendem. Um deles é dado por um daqueles escritores brasileiros que, segundo Osorio de Oliveira, eu pouco li e auscultei: Ronald de Carvalho. Os meus estudos, segundo diz, revelaram-lhe a "existencia, na moderna geração portuguesa, de um elemento novo, de um activo fermento indispensavel ao juizo sério dos grandes problemas politicos e sociais que se encontram nas raizes das relações entre o Brasil e Portugal. O proposito de analizar, sem paixão, a soma dos nossos caracteres comuns e as suas diferenciais, é a penetrante lição que depara o livro *Sob os Signos de Agora.* O terreno de entendimento futuro (e essencial!) entre Portugal e Brasil está na "inteligencia„. Abusámos demasiado dos mestres de obras apressados e dos empresarios solertes. *Sob os Signos de Agora* abrem-se os verdadeiros caminhos que nos aproximarão.„ E o Prof. Georges Le Gentil, depois de varias considerações sôbre os motivos de desentendimento mútuo entre portugueses e brasileiros, afirma que nada escrevi no meu ensaio "qui ne puisse signer un Afrânio Peixoto ou un Euclydes da Cunha„.

Por grande que seja a benevolencia e o favor que traem tais palavras e a margem de discordancia que entre mim e aqueles eminentes brasilianistas se possa estabelecer em detalhe, os seus juizos me bastam. Agora podem vir as furias nativistas, que desprezo; as susceptibilidades dos brasileiros apaixonados, que compreendo, e as objecções de Osorio de Oliveira, que lastimo, pela estima pessoal e camaradagem que mantemos.

VITORINO NEMESIO

Chá das cinco

Ha doze anos

MADRID, 16 de maio.—Coincidencias autenticas: Em outubro de 1931 passámos por Talavera de la Reina duas vezes e com intervalo de poucos dias, precisamente nas datas em que, no ano de 1919, o saudoso "Gallito" toureou em Lisboa, pela ultima vez, e dias depois partiu para a America.

Ha dois dias, precisamente na vespera da data em que o maior toureiro de todos os tempos encontrou a morte, voltámos a passar pela terra onde um touro o matou, deixando os "aficionados" em profundo desespero.

A doze anos de distancia, recordámos tudo, e olhando a estação donde saiu o seu funeral, pasmámos da indiferença das gentes e dos elementos—da facilidade com que ainda nos pudemos interessar por outros toureiros e da serenidade da noite que era a vespera do 12.º aniversario da tragedia.

De repente, espantosa trovoada se desencadeou, iluminando o espaço com tremendos relampagos; e em Madrid, em plena "isidrada", novos toureiros provocam tempestades de aplausos, em que, para os saudosistas, não faltam relampagos de inesquecivel recordação para o que morreu ha doze anos.

ROGERIO PEREZ

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O ALMOÇO DE HOMENAGEM
ao dr. Ramada Curto

A ideia de um banquete de homenagem que vai ser oferecido ao ilustre advogado e escritor sr. dr. Ramada Curto, está sendo acolhido com viva simpatia entre os seus colegas advogados e os seus numerosos admiradores.

A inscrição continua aberta no escritorio do advogado dr. Gomes Motta, rua Arco Bandeira, 44, 1.º e na livraria A. Rodrigues, na rua do Ouro, 188. Brevemente se anunciará o dia e local do banquete.

Entre outras, pessoas já se inscreveram as seguintes:

Dr. Acacio de Almeida Furtado, dr. Xavier da Silva, dr. Joaquim Manso, dr. Carlos Pires, Domingos Center , tenente-coronel Tamagnini Barbosa, dr. Guilherme Nunes de Carvalho, dr. Pedro Pita, dr. Bustorff da Silva, dr. José Gomes Mota, dr. Reis Torgal, dr. Fernandes Costa, dr. Francisco Cruz, dr. Alberto Xavier, dr. Mario Furtado, dr. Antonio de Seves, dr. Vitor Sobral de Carvalho, dr. Emydgio Garcia, dr. Alvaro Belo Pereira, dr. Adolfo de Andrade, dr. Mario Monteiro, dr. Campos de Melo, dr. Antonio Campos de Melo, dr. Rangel de Sampaio, dr. Fernando Silva, dr. Abel de Andrade, filho, dr. Octavio de Brito, dr. Marçal de Mendonça, dr. Querubino Martins, dr. Carmo Santos, dr. Orlando Marçal, dr. João Eloy, dr. Fernando Eloy, r. José Galhardo, dr. Campos Lima, dr. Almeida Féria, dr. Colares Pereira, dr. Vitorino Chamiço, dr. Diogo Ribeiro, dr. Antonio Augusto Gomes de Almeida, dr. Santos Coelho, dr. Raul Portela, dr, Virgilio Baião, dr. Delfim de Almeida, dr. Camilo Valente, dr. Veiga Simões, dr. Pimenta de Castro, dr. Bartolomeu Rodrigues, dr. Norton de Matos, dr. Alfredo Filipe, Engenheiro José A. Mata, dr. Ferreira Deniz, dr. Silverio Lebre, dr. Virgilio Guerra Pedrosa, dr. Arnaldo Azancout Adla, Solicitador Armando Baptista da Costa, José Marques, dr. João Alves Barata, Ernesto Marques, Raimundo Alves, Luiz Gonzaga dos Anjos, Luiz Pereira, Joaquim G. Videira, Armando Duarte José Lopes Outerelo, Januario Estéves Nogueira, Julio Cunha, A. Relvas, dr. Francisco Martins, Adriano Estrela, Sebastião de Araujo e dr. Feleciano Fernandes.

Roubando nas igrejas

O sacristão da igreja de S. Domingos prendeu hoje em flagrante, quando andava naquele templo a furtar as malinhas de mão ás senhoras, uma mulher chamada Marilde da Silva Oliveira, que diz residir na Quinta da Curraleira e que ainda ha dias havia sido entregue ao Tribunal da Boa Hora por ter cometido iguais proesas.

VARIEDADES
Todas as noites cresce e aumenta o publico a revista
Pim! Pam! Pum!
AGORA A
Preços reduzidos 50 °|₀

Casos do dia

A festa de Reinaldo Ferreira
no Teatro Nacional

Reinaldo Ferreira, pena brilhante de escritor e de jornalista, um dos mais notaveis valores da sua geração, que ha muito marcou uma personalidade, criando a golpes de talento e de audacia uma obra vasta, como reporte, como moralista, e como dramaturgo—vai ter esta noite, no Teatro Nacional, que veste as suas melhores galas para o saudar, a sua festa de autor, representando-se em decima quinta o seu empolgante drama historico «1808».

Isto é lisonjeiro para um original português, numa época de crise, em que é dificil triunfar, no teatro, com agrado do publico e louvores da critica. Reinaldo Ferreira, que alia a uma grande inteligencia uma simples modestia, vai ter logo, certamente, á sua roda, não só os seus amigos, mas ainda o publico anonimo que carinhosamente admira.

O almoço de homenagem a Reinaldo Ferreira, para o qual já ha muitas pessoas inscritas, realiza-se no proximo domingo.

A sessão da Camara Municipal

Reuniu-se hoje, em sessão ordinaria, a comissão administrativa interina da Camara Municipal. Presidiu o sr. coronel Costa Macedo, assistindo todos os vogais.

Foram lidos e aprovados os seguintes documentos: acta da sessão anterior, balancete proposta de modificação de uma postura municipal. Em seguida, o sr. presidente encerrou a sessão, anunciando que a proxima será convocada por edital.

No Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas, realizou-se hoje uma sessão de homenagem ao sr. ministro da Instrução. Assistiram, além da direcção, professores e alunas do Instituto, os srs. generais Daniel de Sousa e Teixeira Botelho, respectivamente governador militar de Lisboa e membro do Conselho Tutelar.

O sr. ministro da Instrução chegou ao Instituto pelas 16 horas, iniciando-se em seguida a sessão solene, em que o sr. coronel Ferreira Simas usou da palavra agradecendo por fim o sr. dr. Cordeiro Ramos.

Na sala do conselho inaugurou-se depois o retrato do sr. dr. Cordeiro Ramos.

O sr. ministro da Instrução percorreu todas as dependencias do edificio tendo-lhe sido oferecido no final um chá.

ESCOLA MINERVA

No grande sarau de sabado a favor dos Estudantes Pobres protegidos pelo «Diario de Noticias» discursará o nosso director sr. dr. Joaquim Manso

Todos os anos os alunos do 7.º ano da Escola Minerva, modelar estabelecimento de ensino a que varias vezes nos temos referido, fazem a sua recita de despedida com a colaboração dos seus ilustres directores.

Os simpaticos rapazes, não esquecendo que muitos dos seus colegas são pobres e só com o auxilio extranho podem continuar os seus estudos, oferecem o produto desta Festa ao Cofre de Beneficiencia do nosso colega «Diario de Noticias» que por seu turno faz a distribuião equitativa pelos estudantes mais necessitados.

Esta festa que custuma atingir um invulgar brilhantismo, realiza-se este ano pela primeira vez, no proxmo sabado 21 ás 21 horas, no explendido palacete da Avenida da Republica, n.º 13 onde está instalada a Escola Minerva e a ela deverão assistir varias entidades oficiais.

O nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, tendo sdo convidado pela comissão organzadora para colaborar nesta interessante festa, aceitou o convite, iniciando o espectaculo com algumas palavras alusivas ao acto. Fará a apresentação do ilustre orador o distinto professor da Faculdade de Letras sr. dr. Jardim de Monte São. O programa do sarau que amanhã publicamos, constará de um acto de concerto, um acto de variedades e terminará por um grandioso baile durante o qual tocará uma orquestra composta de nove professores.

Durante o baile será servido aos convidados um primoroso serviço de chá ou ceia, fornecido pela Patisserie Versailles.

A marcação dos lugares que ainda restam continuam a fazer-se todos os dias das 9 ás 23 na secretaria da Escola ou pelo telefone N. 6382.

O traje é de «soirée».

Prefiram os
VINHOS DO PORTO
da Companhia Velha
Fundada em 1756
P. Restauradores, 14

A Cidade

Tinjam em casa com as famosas tintas
ARTI
DEPOSITARIO GERAL:
José Nunes Coelho
RUA FRANCISCO SANCHES, 112 a 120

UMA ESTATISTICA CURIOSA

Ha 24 milhões de contos de seguros em Portugal

Está publicado o Boletim de Seguros, 2.ª série de 1931, elaborado pela respectiva Inspecção do Ministerio das Finanças. E' um trabalho de coordenação muito perfeito, e para os tecnicos constitui uma publicação utilissima. O ultimo ano a que se referem os mapas e estatisticas é o de 1930.

Para o publico, e por curiosidade, recortamos algumas notas numericas, mais expressivas e até sugestivas, relativas a 1930.

Seguros de vida ha em Portugal 28.994, com um montante de 593.483 contos, representando capital seguro, em grande parte para caso de morte. Cêrca de um terço corresponde a companhias estrangeiras.

Seguro de desastres no trabalho oferecem um capital segurado de 733.285 contos, sendo apenas 7,5 por cento em companhias estrangeiras.

Os seguros de fogo atingem um capital segurado de 20 milhões e meio de contos! (Por gralha visivel o relatorio diz 30), menos cerca de 3 milhões de que em 1929, cêrca de 35 por cento em companhias estrangeiras.

Os seguros maritimos são expressos por um capital segurado de 683.554 contos, metade do que em 1929, e mais de cinquenta por cento em companhias estrangeiras.

Os seguros agricolas atingem capitais expressos pela cifra de 525.000 contos, dos quais 507 em sociedades portuguesas.

Os seguros de automoveis atingem 132.732 contos, mais de metade em sociedades estrangeiras.

Finalmente os seguros de responsabilidade civil (gréves, tumultos, etc.) fixam-se em 336.374 contos, sendo 60 0/0 em sociedades estrangeiras.

Temos, pois, que em Portugal ha capitais segurados contra morte, acidentes, fogo, desastres, roubos, etc., num montante, numeros redondos, de 24 milhões de contos.

Parece muito. Não é. E' mesmo pouco, para Portugal, embora pais relativamente pequeno. Os portugueses são, por via de regra, imprevidentes.

As sociedades nacionais (40), têm um capital proprio de 29.170 contos, e fazem pagar o activo com o passivo numa cifra montante de 191.702 contos, tendo sido os lucros de 1930 7.173 contos, garantidas todas as reservas tecnicas livres, que são—vale a pena copiar—livres: 39.978 contos, tecnicas 62.124.

Os sinistros totais para sociedades nacionais apresentam uma cifra de 36.850 contos. (Os sinistros aumentaram).

Como vimos, o capital total segurado, por conta do «freguez»—é de 24 milhões de contos, dos quais dois terços, aproximadamente, dizem respeito a sociedades portuguesas.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

VIDA DESPORTIVA

Terminará hoje o campeonato de Lisboa de «foot-ball»?

A jornada do «foot-ball» oficial de hoje, com três desafios, cada um em seu campo, poria fim ao Campeonato de Lisboa que está misturado com o Campeonato de Portugal, se não fôra a hipotese provavel duma final entre Sporting e Belenenses que, neste momento e cremos que depois dos encontros de hoje assim sucederá, se encontram empatados em pontos.

Na verdade, o Sporting e o Belenenses têm 11 pontos, contando o Belenenses 13 «goals» a favor e 5 contra, e o Sporting 10 «goals» contra 6.

O Barreirense e o Benfica, adversarios de hoje, no Campo Grande, tambem ostentam a mesma pontuação: 8 pontos, tendo o Barreirense marcado 13 «goals» e sofrido 6, e o Benfica 5 contra 7.

Por sua vez, o União conta 6 pontos e um «score» de 5-12, e o Carcavelinhos, o mais infeliz de todos, 4 pontos, tendo, além disso, marcado 4 «goals» contra 15, o que dá um grande desnivel...

Os jogos de hoje, ultima jornada, têm interesse.

O Belenenses-União, na Tapadinha, e o Sporting-Carcavelinhos, em Santo Amaro, têm incontestavel interesse de classificação.

Se o Sporting e o Belenenses vencerem os encontros que o sorteio lhes designou como prova final terão que ir ao jogo de desempate, porque a contagem de «goals», neste caso, não conta. Se um deles perder ou empatar e o outro ganhar ficará apurado imediatamente o campeão de Lisboa da temporada de 1931-32. Se ambos empatarem ou perderem da mesma forma se terá de realizar uma final donde sairá o vencedor, porque, mesmo nessa hipotese, nenhum clube conseguirá o total de 12 pontos, que é o minimo que pode ser atribuido ao Sporting e Belenenses.

O Benfica-Barreirense, em que se joga a terceira posição, consequentemente, de aspecto classificação muito menor que o dos outros encontros, oferece tambem um grande interesse, porque é a primeira vez, oficialmente, que estes clubes se defrontam, e já no declinar da temporada, isto é, quando um e outro deram provas do seu valôr.

Seja como fôr, tenha ou não tenha que haver uma final, não podemos deixar de afirmar que o Campeonato de Lisboa deste ano, arrastando-se demasiadamente e assinalado por algumas cenas desagradaveis, podia ter resultado em melhor propaganda desse desporto.

Mesmo assim, dele fica a recordação de ter sido um torneio disputado por quatro clubes de valor sensivelmente igual, como a classificação indica, e de algumas exibições de agradavel «association».

Os encontros de hoje, portanto, fecham o Campeonato de Lisboa. E as atenções dos desportistas voltam-se todas para o Campeonato de Portugal onde Lisboa tem alguns dos seus melhores representantes, ainda que alguns clubes que tambem a podiam representar com honra e brilho se possam considerar já eliminados...

Alvejado a tiro

Deu entrada no Hospital de S. José, o trabalhador Francisco Correia, de 32 anos, que na Atouguia da Baleia, onde reside, foi agredido a tiro de arma caçadeira por um outro individuo de nome José Belo, ficando gravemente ferido no rosto.

O TURISMO EM PORTUGAL

Vamos entrar finalmente numa epoca de actividade

Tendo conhecimento de que as direcções da Associação Comercial de Lisboa, da Associação Industrial Portuguesa e do Automovel Clube de Portugal, se avistariam hoje com o sr. ministro do Interior, para tratar do problema do turismo, resolvemos indagar quais os pontos de vista que seriam apresentados e defendidos nessa entrevista. E estava naturalmente indicado que ouvissemos o sr. Roque da Fonseca, director da Associação Comercial de Lisboa e vogal das Comissões de Turismo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e do Automovel Clube de Portugal, que, ha algumas semanas realizou, na séde desta ultima colectividade, uma conferencia, a todos os titulos notavel, a que o «Diario de Lisboa» oportunamente se referiu, e que representou uma forte sacudidela no condenavel marasmo existente em face de tão magna questão.

O sr. Roque da Fonseca começou por nos dizer:

— O Comercio, a Industria e o Automobilismo, cujas reclamações tantas vezes formuladas, não fôram ainda ouvidas, infelizmente, vão solicitar ao sr. ministro do Interior que, na gerencia da sua pasta, tem evidenciado notaveis qualidades de inteligencia e de bom senso, a sua atenção para que o Estado, finalmente, encare a sério o problema do Turismo, que pode e deve, num futuro proximo, representar para Portugal um dos seus maiores factores de riqueza. Para isso, ha que organizar o Turismo, começando por se instituir, em bases racionais e eficientes, o seu organismo superior.

E, a este respeito, disse-nos o nosso entrevistado:

— Impõe-se a remodelação do Conselho Nacional de Turismo, de que não podem deixar de fazer parte — como sucede, de resto, em todos os organismos similares dos paises que dão leis na materia — os representantes das forças vitais da nação, que tanto e tão decisivamente podem contribuir para o seu desenvolvimento turistico. E não só as forças economicas. Faz lá sentido, por exemplo, que a Arte ali não tenha representação? Ainda ontem o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu Nacional de Arte Antiga, a quem tão altos serviços se devem, ao mesmo tempo que afirmava, mais uma vez, a sua muita consideração pelo presidente do Conselho Nacional de Turismo, me dizia: «No estrangeiro, em todos os organismos superintendentes no turismo, a representação artistica é larguissima. Em Portugal não tem um delegado sequer, o que é inadmissivel».

— Remodelado o Conselho Nacional de Turismo...

— Ha que tratar da organização do Turismo para o estrangeiro, duma importancia capital. E' indispensavel que ao ministerio dos Negocios Estrangeiros — cuja comissão de Turismo tem exercido uma acção notavel, mas prejudicada pela falta de verbas, sejam facilitadas as receitas necessarias para poder cabalmente desempenhar a sua missão. Simultaneamente, cuidar-se-á dos varios elementos ligados ao desenvolvimento do Turismo: transportes, estradas e auto estradas, hoteis, propaganda e publicidade por meio da imprensa, edições especiais, conferencias, filmes, radiotelefonia, congressos, exposições, etc.

UM PROBLEMA IMPORTANTE

Onde deve ser construido o novo Matadouro?

O problema do novo Matadouro de Lisboa está na ordem do dia. Deu-lhe actualidade a proposta do sr. comandante José Francisco Monteiro, membro da comissão administrativa do Municipio, para que seja posta de parte a ideia de utilizar a Quinta da Mitra para tal fim, e para que seja escolhido um local proprio para a construção dum matadouro moderno.

O ex-vereador do pelouro dos Mercados, sr. Filipe Caiola, já disse a sua opinião, hoje rebatida pelo sr. José Francisco Monteiro. E o sr. ministro da Agricultura, em carta dirigida ao presidente da Comissão Administrativa do Municipio, sugeriu a conveniencia de serem ouvidos, antes duma resolução definitiva do assunto, os tecnicos e os lavradores.

Tem, portanto, toda a oportunidade, a opinião do conhecido e importante produtor de gado, sr. dr. Emilio Infante da Camara.

A' nossa primeira pregunta: — Onde entende que conviria mais a construção do futuro Matadouro? — o sr. dr. Emilio Infante respondeu:

— O criterio que presida á escolha do local para o Matadouro Municipal de Lisboa, deve ser, quanto a mim, subordinado a estas condições: dar facilidade para a condução e entrada das rezes bravas, unica raça bovina que os lavradores regionais podem criar com vantagens; tornar facil o transporte da carne, do Matadouro para os centros de consumo.

— Portanto...

— Parece-me que o local mais apropriado será qualquer terreno das cercanias de Lisboa, servido por via fluvial, por caminho de ferro e por estrada.

E o sr. dr. Emilio Infante deu-nos ainda alguns pormenores interessantes:

— Assim como o Alentejo só pode criar, em condições remuneradoras, gado alentejano, assim o Ribatejo só pode, repito, criar rezes bravas, sempre de dificil condução por lugares habitados. E estas, actualmente, para virem de Vila Franca até ao Matadouro de Lisboa, perdem sempre 2 ou 3 dias de viagem, por ter de se fugir das povoações e de se procurarem caminhos onde não as espantem; sem locais apropriados, para a alimentação e o descanso do gado para quem tal percurso se transforma num flagelo. Quanto a mim, as rezes ribatejanas deviam ser abatidas proximo do centro de produção, e em local de facil transporte para os centros de consumo. O novo Matadouro deve ter tambem bons e espaçosos comodamente, o dia da matança; e espaço estabulos onde as rezes possam aguardar, bastante para a instalação de um mercado de gados anexo. São estas as principais condições que me parecem indispensaveis, competindo aos tecnicos indicarem as boas condições da instalação. Eis o que penso, como produtor, sobre o problema que o sr. ministro da Agricultura ofereceu á apreciação dos tecnicos e dos criadores de gado.

Agredido com uma pá

Por ter sido agredido com uma pá, por Manuel da Silva Mateus, ficando com o craneo fracturado, deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José o padeiro José Antonio Silva, de 26 anos, morador na rua Oliveira Ramos, G. S.

Pavilhão Português CINEMA SONORO
Ao ar livre por 1$60, com entrada gratuita no Parque Mayer
HOJE, ás 21,30, inauguração da temporada e do CINEMA SONORO
Exibição unica do super-filme falado e cantado em espanhol
A LOUCURA DUM BEIJO
interpretado pelo grande tenor mexicano D. José Mojica e por Mona Maris
Optimo serviço de bufete com bebidas refrigeradas pelo sistema FRIGIDAIRE

Je veux poser mon cœur
Dans tes petites mains...
é o titulo do admiravel tango que se canta, no SAO LUIZ, no filme
DOIS NUM AUTOMOVEL
o grande exito de Lisboa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide Falcão Barbosa e Bourbon, D. Maria Heloisa da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria Alcina Lorena do Amaral, D. Arminda de Castro e Silva, D. Leonor Kluft Lopes da Silva e D. Maria do Rosario Gonçalves.

Casamentos

Sendo celebrante sua excelencia reverendissima o Senhor Bispo de Beja D. José do Patrocinio Dias, que antes da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se ontem na paroquial de S. José, ao Largo da Anunciada, o casamento da sr.a D. Filipa Henriques de Lancastre (Alcaçovas), filha dos srs. condes das Alcaçovas, com o sr. conde de Campo Belo (D. Henrique), filho dos srs. condes de Campo Belo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria de Lancastre Van-Zeller e D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett, respectivamente tia paterna e irmã da noiva e de padrinhos o pai e o primo do noivo sr. João de Paiva Leite Brandão.

A's «lavandas», servram os srs. condes de Campo Belo, conde das Alcaçovas e João de Paiva Leite Brandão. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso, que revestiu extraordinario brilhantismo e durante o qual foram executados por uma orquestra varios trechos de musica sacra, foi servido no palacio dos pais da noiva, á rua Eugenio dos Santos, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o seu solar, em Vila Nova de Gaia, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e [illegible] prendas.

Doentes

Com muito exito foi operado no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo professor sr. dr. Carlos de Melo, a sr.a D. Ilda Jardim, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram a sr.a D. Maria Suzete Martins da Slva, e os srs. drs. Pedro Emauz Leite Ribeiro e Emilio Mendes.

—Pelos srs. drs. Amandio Pinto e Vargas Moniz, foram operados, com muito exito, no Hospital de Jesus, as sr.as D. Sofia da Silva Tavares e Herminia Amador Rebelo, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital retirou a sr.a D. Joana Simões Correia.

Festejos de beneficencia

Em beneficio das crianças pobres, realizam-se este ano, de 21 do corrente até 30 de outubro, deslumbrantes festejos na Cantina Escolar da Freguesia da Lapa, estando em organização para esse fim, sensacional programa de diversões.

Os festejos realizar-se-ão nos sabados, nos domingos e nos dias santificados que ocorrerem.

ATENÇÃO!!!
Não se esqueçam de verificar a redução de preços, e o bom gosto da **Exposição de Pratas e Joias** da Casa Anibal Tavares 95, Rua da Prata, 97

Hospital de Jesus
A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.
Hospitalisações desde Esc 20$00
T[illegible] da Arrochela Telef. P. B. X. [illegible]

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As novas velas "BOSCH"
de anel verde
com pedra «Pyranit»
(a maravilhosa descoberta do isolante sintético)

Satisfazem ás exigencias usuais
SOMENTE
COM DOIS TIPOS DE VELAS

BOSCH

A' venda em todas as firmas especialisadas no comercio de automobilismo

Representante exclusivo de Robert Bosch A. G. Stuttgart

Escritorio Tecnico Roberto Cudell S. A. R. L.
Porto - Rua Passos Manuel, 41, 1.° — Tel. 70 - Porto

Participe no CONCURSO INTERNACIONAL
Peça impressos ao slFornecedor ou ao representante exclusivo.

Companhia de Cortumes Antuã

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

E' convocada a assembleia geral extraordinaria desta Companhia para reunir na sua séde, Rua da Alfandega, 108, 1.º dt.º, no dia 4 de Junho, pelas catorze horas, a fim de discutir uma proposta da direcção para alteração ao pacto social.

Lisboa, 19 de Maio de 1932.

O Presidente da Assembleia Geral — (a) *João Pires Correia*

CIMENTO TEJO
Nova fabricação com forno rotativo
O melhor cimento
Pedir informações a:
Antonio Moreira Rato & F.os, L.da
Telef. 26980 **Avenida 24 de Julho, 54, F** Lisboa

TELEFONES

Tendo sido distribuidos 80 mil cheques do valor de

50 ESCUDOS

válidos durante a

SEMANA DO TELEFONE

e recebendo a Companhia imensos pedidos para que prorogue o prazo de validade dos mesmos, faz-se publico que os CHEQUES de 50 escudos são validos para quem instalar telefone ainda na semana de 16 a 21 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Excursões a Tomar-Fatima Leiria-Batalha e Alcobaça — em grupos de 12 (minimo) a 33 pessoas (maximo)

Enquanto houver inscrições em numero suficiente, a Companhia terá a venda bilhetes para estas excursões, em Lisboa e Porto.

Preço por passageiro, de Lisboa, 130$00; do Porto, 180$00, compreendendo bilhete de 2.a classe, auto-car, hospedagem, refeições (excepto bebidas) e gratificações.

Itinerarios: Lisboa--Tomar--Fatima--Leiria--Batalha--Alcobaça--Valado--Lisboa. Partida aos sabados de Lisboa-R, as 21,05; partida aos domingos de Valado ás 20,19; chegada a Lisboa-Rossio as 0,13. Porto--Tomar--Fatima--Leiria--Batalha-Alcobaça--Valado--Porto: Partida aos sabados de Porto as 18,31; Partida aos domingos de Valado as 22,49; Chegada a Porto ás 7,10.

Para esclarecimentos mais detalhados consultar nas estações o folheto com o programa completo das excursões.

Observações importantes: A inscrição encontra-se aberta no Escritorio de Informações da estação de Lisboa-Rossio, encerrando-se as 12 horas da sexta-feira anterior á data em que a excursão deva iniciar-se e na estação de Porto ate as 17 horas de quinta-feira.

Se a quantidade de pessoas inscritas não atingir o minimo de 12 nao se efectuará a excursão, devolvendo a Companhia a importancia das inscrições já efectuadas. E' permitida a mudança de classe como se o passageiro fosse portador de bilhete da tarifa geral.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

Graça ás pilhas.—Formidaveis gargalhadas só no Apolo
Telef. 2 8648
com
A PASTILHA DO AMOR

NOTICIAS DE ESPANHA

A policia está na pista duma organização terrorista

VALENCIA, 19. — A policia prendeu ontem á tarde um individuo que, segundo se presume, foi quem forneceu alguns revolveres e duas bombas a dois individuos que ultimamente fôram presos. O governador liga grande importancia a estas prisões, pois entende que elas levarão á descoberta duma organização terrorista. — (Havas).

BARCELONA, 19. — Foi preso um individuo de nome Manuel Carbalan, ex-militante dos Sindicatos Livres, que é acusado de em 1926 ter cometido um atentado de que resultaram feridas algumas pessoas. — (Havas).

BARCELONA, 19. — Na sessão de ontem do Municipio, alguns vereadores propuzeram que a capela da velha cidadela de Barcelona seja transformada em Panteão dos catalães ilustres. — (Havas).

BARCELONA, 19. — O governo resolveu intensificar na Catalunha a produção do trigo, pelo que vai enviar a Italia e a França alguns engenheiros agronomos. — (Havas).

A viagem do «DO. X»

NOVA YORK, 19—O hidro-avião gigante «DO X», que se conservava aqui ha alguns meses, levantou vôo para Harbour Grace, de onde iniciará a travessia do Atlantico via Açores, com destino a Lisboa.—(Havas)

Informações
"A melhor consecução"
Caixa Postal 181 FOX Telefone 2 2737

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

19 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	963$50	962$50	964$00
Externas da 1.ª Serie	1.005$00	1.004$00	1.007$00
Externas da 2.ª Série	—	993$00	1.005$00
Externas da 3.ª Série	1.061$00	1.059$00	1.061$00
Portos 6 3|4 1930	535$00	534$00	536$00
Consolidação 6 1|2 1930	508$00	508$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	325$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	231$00
B. L. & Açôres port.	—	230$00	233$00
B. N. Ultramarino assent	—	35$00	—
B. N. Ultramarino cupão	41$00	40$00	41$00
Banco Portugal assent.	825$00	825$00	830$00
Banco Portugal port.	830$00	825$00	835$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	135$00	130$00	140$00
C. de Seguros Nacional	295$00	290$00	300$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	730$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	—	848$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	110$00	112$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	93$00	93$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	91$00	—	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	92$00	91$80	92$20
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	83$80	83$50	84$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$10	92$00	92$10
Acções Aguas L. assent.	—	175$00	—
Acções Aguas L. port.	—	180$00	188$00
Acções Gaz Elect. cupão	138$00	137$50	139$00
Acções Port. e Colonias	56$50	56$00	57$00
Acções C. N. Navegação	88$00	87$00	89$00
Acções Portug. de Pesca	77$00	76$00	78$00
Acções P. de Tab. cupão	147$00	146$50	147$50
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	220$00
Acções Tabaquei. cupão	—	525$50	575$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	8$50	10$00
Acções Açucar d'Angola	—	142$00	150$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$20	42$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	178$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17,7	1$18,2
Madrid	2$45,3	2$45,2
New-York	29$82,7	29$93,5
Zurich	5$84,3	5$86,4
Roma	1$53,6	1$54,2
Bruxelas	4$18,7	4$20,2
Amsterdão	12$11,2	12$15,5
Berlim	7$12,9	7$15,5
Praga	$88,4	$88,7
Rio de Janeiro	2$17,3	2$18,1
Libra ouro	—	—

Falta de oficiais no exercito brasileiro

RIO DE JANEIRO, maio. — Com a falta de oficiais que se nota nas unidades do exercito, principalmente nas guarnições mais distanciadas, o ministro da guerra foi obrigado a tomar medidas tendentes a corresponder ás constantes solicitações dos comandantes dessas regiões, reclamadas insistentemente por diferentes factos ultimamente ocorridos e que são atentatorios de disciplina militar.

A falta de oficiais nessas guarnições constituiu sempre um tormento para os respectivos comandantes, pelo que os oficiais, geralmente, tomam como castigo a sua transferencia para essas regiões, principalmente para Mato Grosso, Goyaz ou Rio Grande do Sul.

O antecessor do general Leite de Castro tentou reparar um tal estado de coisas e para que a oficialidade não puzesse em duvida a sua verdadeira intenção, resolveu que todo o oficial promovido fosse transferido.

Desta maneira, oficiais que nunca tinham saído da capital federal tiveram ensejo de conhecer regiões do país que lhes eram inteiramente desconhecidas e onde, talvez, fossem um dia chamados a operar.

Mas nem assim o ex-ministro Sezefredo dos Passos conseguiu debelar inteiramente o mal, que se veio a agravar ainda muito mais depois da vitoria da revolução, pois não só as funções civis como as varias escolas do exercito e serviços do ministerio subtrairam ás fileiras um grande numero de oficiais.

A revolta do 18.º batalhão de caçadores foi explicada pelo general Bertholdo Klinger, comandante da circunscrição militar, como resultado da falta de oficiais.

Aproveitou então o ministro da Guerra o ensejo que se lhe oferecia para sanar uma tal irregularidade. Assim, acaba de transmitir as necessarias instruções para que sejam encorporada e destacada para servir em diversos pontos do país uma grande parte dos oficiais que estavam entregues a outros mesteres absolutamente diferentes da sua verdadiera missão. — (United Press).

O aformoseamento das estações na Italia

ROMA, maio. A companhia dos caminhos de ferro italianos concedeu mais do equivalente a 100 contos em moeda portuguesa como premios ás estações de caminho de ferro mais bem embelezadas, e verifica-se que este concurso, introduzido ha anos, tem exercido um efeito benefico para a conservação e bom aspecto dos edificios das estações.

O primeiro premio deste ano foi concedido á pequena estação de Meina, no lago Maggioire. A estação oferece o aspecto duma pequena vivenda com um precioso jardim, e apenas a via dupla em frente dele faz recordar o fim a que se destina.

Cêrca de 2.00 estações italianas têm os seus jardins frondosos e apresentam curiosidades muito originais. Assim, por exemplo, na estação de Alassin, no trajecto de Genova a Nice, as salas de espera estão instaladas como num pequeno hotel de luxo. Os passageiros não se sentam ali sobre os bancos de madeira frios e incomodos, caracteristicos desses locais, mas em esplendidas cadeiras de palha, que concorrem para que o tempo ali se torne mais curto.

As estações que naturalmente podem sobressair no concurso com relativa comodidade e facilidade são as que estão colocadas na Riviera. As estações de San Remo, Rapallo e Santa Margarita estão adornadas de esplendidas palmeiras. Porém, apesar de a vegetação não ser tão prodiga noutras regiões do país e não terem as respectivas estações tanta variedade á sua disposição para o adorno dos seus edificios, puderam tambem nesta ocasião obter premios as estações da Ivrea (Piemonte), Bologna, Syracusa (Sicilia) e Montecatim. — (United Press).

SAPATARIA INGLEZA
Desfazendo boatos comunicamos á nossa Ex.ma Clientela que acabamos de reorganizar as nossas oficinas, do que resultou umo sensivel Baixa de preços, beneficiou a otima qualidade, perfeição e elegancia que caracterizam o nosso calçado ha longos anos.
RUA DA PRATA, 180

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Rossio, 74, 1.º

Pianos — Reparações
7—Travessa do Monte—7
João A. P. Sampaio
Casa especializada em reparações de pianos.
Dirigir-se exclusivamente á Trav. do Monte, 7

LA PRESERVATRICE
SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS
Taxas reduzidas Condições liberais
A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica
DELEGAÇAO GERAL E AGENCIA EM LISBOA
LARGO DA ANUNCIADA, 9, 1.º
Telefones 2 3118 e 2 3162

O ASSASSINIO DE DOUMER

Revelações curiosas sobre a personalidade de Gorguloff

PARIS, 19. — O «Daily Sketch», de Londres, publica um artigo sobre Gorguloff, que tem certo interesse. Gorguloff, segundo informa aquele jornal, seria irmão do celebre agente provocador moscovita Yvan Fromichev Gorguloff, que durante muitos anos fez na Grã-Bretanha propaganda comunista. Yvan e seu irmão — o assassino de Doumer — teriam tambem feito propaganda na India e na America do Sul. A recente revolta da marinha no Chile seria em parte obra sua. Gorguloff tinha instruções para se conservar na America do Sul. Foi desobedecendo aos seus chefes que ele veio a França. Gorguloff seria conhecido sob os pseudonimos de Sergio Verof Karl Bradhier ou Max Albrecht. — (Havas).

A luta na Mandchuria

TOQUIO, 19—A agencia Rengo informa que as forças rebeldes do general Li-Tu prenderam em Xan Sing 35 residentes japoneses, que foram mortos.

Depois deitaram fogo á vila e fugiram para Fuchin-Waru, junto da fronteira siberiana. A entrada das tropas japonesas em Xan Sing foi acolhida entusiasticamente pela população. Os japoneses seguem de perto os bandidos em fuga.

Por outro lado, informam que as tropas rebeldes ao governo mandchu e que os japoneses tinham conseguido dispersar, conseguiram de novo juntar-se, e retomaram a ofensiva.—(Havas)

A situação politica em França

PARIS, 19. — O «Matin», referindo-se á conversa que Herriot teve com o Presidente Lebrun, escreve que a dar crédito ás previsões gerais, Herriot deve suceder a Tardieu, na pasta dos Estrangeiros. Acentua-se a corrente a favor da constituição dum ministerio apoiado numa maioria que abranja o maior numero possivel de grupos parlamentares. — (Havas).

Os tumultos de Bombaim

BOMBAIM, 19. — As lutas e rivalidades dos fanaticos indianos e muçulmanos diminuem de intensidade. Em compensação, a actividade dos ladrões aumentou. Estes aproveitam-se da confusão para pilharem os estabelecimentos. Ontem morreram ainda 11 pessoas e ficaram feridas 98. — (Havas).

Florestas a arder

OTTAWA, 19. — Declarou-se incendio em algumas florestas canadianas de Leste. Os prejuizos sobem a um bilião de dolares. — (Havas).

Os que morrem

S. TIAGO DO CHILE, 19—Faleceu nesta cidade o antigo Presidente da Republica do Chile, Juan Gaona.—(United Press)

RADIANTE
A RADIANTE, Limitada
INDEPENDENTE DE ACORDOS
Previne os consumidores da sua GAZOLINA que não alterou o seu preço.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ODEON HOJE ás 21,30 h.

O sensacional super-filme da Paramount

O QUERIDO DAS DAMAS

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

REUNIAO DE SABIOS

O CONGRESSO

luso-espanhol

para o progresso das ciencias

Continuaram hoje, na Faculdade de Ciencias, as sessões do Congresso Luso-Espanhol, para o progresso das ciencias.

A's 6.ª e 7.ª secções presidiu o sr. conde de Tovar, tendo o sr. dr. João da Silva Correia feito nova comunicação sobre «A criação arbitraria das palavras».

Os srs. Mauricio dos Santos, drs. Virgilio Correia, Falcão Machado e Luiz Keil, fizeram varias apreciações sobre a pronuncia portuguesa, e o sr. tenente Afonso do Paço, analizando alguns vocabulos novos que a Grande Guerra trouxe á nossa lingua, estudou as suas origens e a sua evolução.

A palavra «Camone», por exemplo, veio substituir o vocabulo «bife». «Cavar» é palavra vulgarissima. «Malta» passou a designar tambem a subalternagem do exercito. «Mobilizar» começou a significar «apoderar-se do alheio». Pretende o orador marcar a origem do novo sentido que muitas palavras passaram a ter, para que amanhã, perdido o rasto da guerra, não seja impossivel determiná-lo.

A 3.ª secção de Ciencias Fisico-Quimicas foi presidida pelo sr. dr. Amorim Ferreira.

O professor sr. Cirilo Soares, catedratico da Universdade de Lisboa, apresentou a sua comunicação: «Influencia de certas praticas de linguagem na transmissão e pureza dos conceitos fisicos». O sr. Marques da Silva leu um oficio do professor sr. Alvaro Machado, catedratico da Universidade do Porto, em que este professor sugere ao congresso a conveniencia da unificação da numenclatura cientifica, lembrando a vantagem duma unificação ser feita em colaboração por Portugal, Espanha e Brasil.

A secção reconheceu a importancia do assunto, mas concluiu pela impossibilidade de se tomarem resoluções definitivas sobre o caso.

A 1.ª secção de Ciencias Medicas foi presidida pelo sr. dr. Mira Mendes.

O sr. dr. Pacheco de Amorim, fez a sua comunicação sob o tema «O teorema da probabilidade composta na teoria da probabilidade dos conjuntos»; o sr. dr. Costa Lobo leu o seu estudo intitulado «Demonstrações do principio da variação do efeito de uma acção com a velocidade do corpo ao qual é aplicada»; e o sr. dr. Mira Fernandes uma importante comunicação sobre «A teoria unitaria do esforço fisico».

O sr. ministro dos Estrangeiros e madame Fernando Branco dão no proximo dia 21, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, uma recepção em honra dos congressistas.

Malogrou-se a gréve

dos transportes em Espanha

MADRID, 19, ás 17 horas.—*(Pelo telefone).*—Todas as noticias, tanto desta cidade, como do resto da Espanha, indicam que se malogrou a gréve de transportes.

Em Madrid circulam hoje mais taxis que ontem. A policia procura prender os dirigentes das sociedades de transportes e das empresas de taxis parados, por ter sido considerada ilegal a gréve.—(United Press).

Ainda estão vivos os operarios

soterrados num tunel

SANTIAGO DO CHILE, 19.—As ultimas noticias oficiais asseguram que os operarios soterrados sob o tunel do Transandino ainda estão vivos.—(Havas).

Buscas e prisões em Cuba

HAVANA, 19.—A Policia passou uma busca num clube anti-governamental, onde deteve 33 individuos, apreendendo armamento e dinamite. Realizaram-se outras prisões e buscas em diversos pontos da cidade. A Policia está convencida de que os estudantes preparavam um movimento revolucionario para amanhã.—(United Press).

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

FEZ-SE HOJE A VENDA DO BALÃO

nas ruas da cidade

por artistas dos teatros de Lisboa

Um grupo de artistas que andou a vender balões nas ruas da Baixa

A' hora do nosso jornal entrar na maquina está-se realizando a inauguração solene do Pavilhão das Senhoras de Caridade no Sanatorio Popular de Lisboa, ao Lumiar, mandado construir com o produto de diversas «quêtes» e festas que uma comissão presidida pela sr.ª D. Laura Palha Infante de la-Cerda vem fazendo desde 1927.

O sr. dr. Lopo de Carvalho, discursando na impressionante cerimonia, salientou com palavras de justissima admiração o grande esforço que aquela obra representa, e agradeceu ás suas promotoras o valioso donativo, que é um beneficio incalculavel para os pobres.

Graças a esta generosa iniciativa — disse — vão amanhã dar entrada neste sanatorio umas dezenas de pobres tuberculosos que ha meses aguardavam ansiosamente a sua admissão num estabelecimento de assistencia.

«Quantas esperanças vão renascer ao abrirem-se as portas deste edificio! Quantas lagrimas de consolação vão abençoar este acto de eloquente generosidade! Ver doente alguem que nos é querido e ter de assistir ,dia a dia, ao agravamento progressivo do seu mal por falta de recursos, constitui, sem duvida, a mais viva e dilacerante dôr moral que um coração pode suportar. Nenhum linitivo consegue diminuí-la ou esbatê-la! Nenhumas palavras de resignação poderão suprimi-la ou atenuá-la.

«O amargo desalento de situação tão dolorosa só na sanaturização do doente encontrará o balsamo consolador que lhe mitigue o martirio. Por isso o gesto caritativo das Senhoras de Caridade colherá a gratidão abençoada das almas puras e bondosas dos tristes tuberculosos que a miseria não poupou e que a doença prostrou.

Hoje de tarde os artistas teatrais andaram pelas ruas centrais da cidade a vender pequenos aerostatos com o emblema e as iniciais da A. N. T., revertendo o produto da venda , como se tem noticiado, para os tuberculosos pobres da Assistencia.

Os automobilistas que desejarem contribuir com a sua presença para o «Dia da Viação», podem inscrever-se no Automovel Clube de Portugal, onde lhe será fornecida a respectiva caderneta e bem assim na Tabacaria Neves, do Rossio, e em quasi todas as garages. A actriz Ester Leão inscreveu-se, devendo aparecer amanhã nas ruas, a fazer «praça» com o seu carro.

A sr.ª D. Maria de Carvalho, ilustre escritora e jornalista, fará hoje ao microfone da estação C T 1 B O, a sua anunciada conferencia sobre a «Semana da Tuberculose».

As falsas declarações de Curtis

sobre o rapto do filho de Lindbergh

LONDRES, 19.—De Nova York informam que a Policia descobriu que o já celebre Curtis tentou levar Lindbergh a depositar, num banco de Norfolk, a quantia de 25.000 dolares, em seu nome, para o pagamento eventual do resgate. Lindbergh porém recusou, pois não acreditava que Curtis conseguisse entrar em comunicação com os raptores.—(Havas).

GAZOLINA RADIANTE
A melhor e mais economica
Litro 2$25
Garage Fisk || Travessa Teixeira Junior, 3
Telefone B 399—**Alcantara**

CAPITOLIO ás 21 horas
HOJE Inauguração da epoca de verão no Terraço e no Salão
Cinema sonoro, no Salão Variedades, no Terraço **Tudo por 2$50!**
e com entrada livre no PARQUE MAYER
exibição do filme sonoro **Com o fogo não se brinca!**
estreia da coupletista **Nita Guerry** — bailados pelas encantadoras artistas **Matilde Ocaña** e **Bela Marujita**
Atenção — O mesmo bilhete de 2$50 serve indistintamente para o Salão do cinema e para o terraço das variedades e dá direito a utilizar o TAPETE ROLANTE e os ESPELHOS MAGICOS

DE NARIZ NO AR

UM FENOMENO

de refracção solar

que provocou curiosidade

O disco solar apareceu hoje, cêrca das 13 horas, rodeado por um halo resplandecente, que reproduzia as côres do espectro, e que se assemelhava a um arco-iris orientado numa direcção diversa daquela por que o arco da velha costuma desenhar-se no horizonte.

Embora não tivesse provocado alarme, este fenomeno despertou viva curiosidade entre a população, que andou durante algumas horas de nariz no ar, fazendo as mais diversas conjecturas sobre o acontecimento.

Afinal, trata-se dum fenomeno vulgar de refracção dos raios solares, que se tem verificado inumeras vezes, e que hoje foi mais visivel que em qualquer outra ocasião.

A explicação é simples: a luz dos raios solares, atravessando as altas camadas atmosfericas carregadas de humidade, decompõe-se no espectro que hoje foi visivel com tanta intensidade.

São as pequenas gotas em suspensão na atmosfera que funcionam como prismas, decompondo a luz do sol. A' medida que se vão evaporando, o fenomeno desaparece. Foi o que se verificou cêrca das 15 horas, em que deixou de ser visivel.

EVADIRAM-SE 27 PRESOS

da cadeia de Cadiz

CADIZ, 19. — Esta madrugada conseguiu fugir da prisão de Santa Marina, onde se encontrava detido, Pablo Rada, o celebre mecanico do aviador Ramon Franco. Com ele lograram evadir-se mais 27 presos, estando a policia activamente empenhada em seguir-lhes no encalço.

As autoridades não hesitam em conjugar esta fuga com o movimento e a greve geral revolucionaria anunciada para hoje.

Pablo Rada encontrava-se, como se sabe, preso desde junho de 1931 como suposto implicado no «complot» do aerodromo de Tablada. Nessa ocasião foi encarcerado no presidio de Sevilha, donde, meses mais tarde, conseguiu evadir-se na companhia de dois meliantes.

Recapturado conduziram-no para os carceres da prisão de Santa Marina por se julgar que estava ali mais seguro.

Os fugitivos tinham construido uma galeria subterranea de cêrca de vinte metros de comprimento, desde a oficina de artefactos de cimento, no interior do presidio, até á horta que se segue ao patio da prisão. Presume-se que os presos prepararam a fuga com muitos dias de antecedencia, empregando nos seus trabalhos as ferramentas pertencentes á oficina onde exerciam o seu mester. — (United Press).

Rada foi recapturado

MADRID, 19, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—O sr. ministro da Justiça informou os jornalistas de que foi recapturado, no Porto de Santa Maria, o mecanico Pablo Rada, que fugira com mais 27 presos politicos.

Para aquela localidade, seguiram dois inspectores da Segurança Publica, que vão realizar um inquerito á fuga dos referidos presos, que, na sua maioria, já foram recapturados.—(United Press).

Os naufragos do "Philippar"

ADEN, 19.—Chegou á meia noite o paquete «André Le Bon», vindo de Djibuti, com 34 sobreviventes do «Georges Philippar». A' sua chegada deram-se cenas de comovedora alegria entre os parentes daqueles sobreviventes, que foram trazidos para Aden pelos navios ingleses «Contractor» e «Mahaud».—(Havas).